Fundação Getulio Vargas 12/11/2010 Valor Econômico - SP

Tópico: CPS

Editoria: Brasil Pg: A6

Bilhete único ajuda a gerar emprego no RJ

Agência Brasil, do Rio

O bilhete único de transporte intermunicipal na região metropolitana do Rio de Janeiro proporcionou ganhos no orçamento familiar e pode ter contribuído para a expansão do emprego formal nos municípios periféricos da capital fluminense. A conclusão é de um estudo do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas (FGV), feito a pedido do governo do Rio e divulgado ontem.

Segundo a pesquisa, o custo

médio diário do transporte intermunicipal em julho de 2009 era de R\$ 17,04 no Rio de Janeiro, o mais alto entre as sete capitais pesquisadas pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC), da FGV. Como o bilhete único permite ao passageiro gastar, no máximo, R\$ 8,80 por dia com a condução, a economia diária chega a R\$ 8,24, isto é, quase metade do valor que o trabalhador gastava antes para ir e voltar do trabalho.

Como o bilhete único é subsidiado pelo governo estadual, o coordenador do estudo feito pela FGV, Marcelo Neri, acredita que o programa funcione como uma transferência indireta de recursos do Estado para os usuários do transporte.

"O subsídio gera uma injeção no orçamento das pessoas de, em média, R\$ 2,62 por dia por usuário. Se somarmos todos os dias, temos um total de R\$ 50 por mês, por beneficiário, em média. Esse valor acaba indo para as pessoas de renda mais baixa. É uma espécie de Bolsa Família", explica Neri.